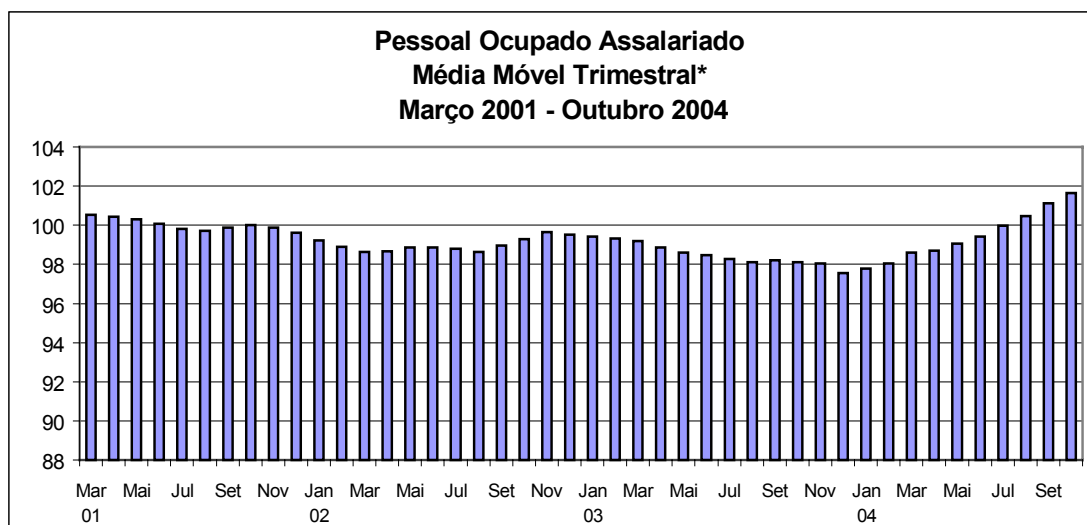


Comentários

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em outubro, o emprego industrial apresentou variação negativa (-0,2%) frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após cinco meses de expansão, período em que acumulou crescimento de 3,5% (setembro 04/ abril 04). Os demais indicadores foram positivos: em relação a outubro de 2003 houve crescimento de 4,2%, o acumulado do ano ficou em 1,4% e o dos últimos doze meses, em 0,9%.

O índice de média móvel trimestral mostra que o ligeiro recuo de 0,2% assinalado na passagem de setembro para outubro não reverte a trajetória positiva do emprego. Este indicador encontra-se no patamar mais elevado desde o início da série e há um avanço de 4,2% entre os trimestres encerrados em dezembro de 2003 e outubro de 2004.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

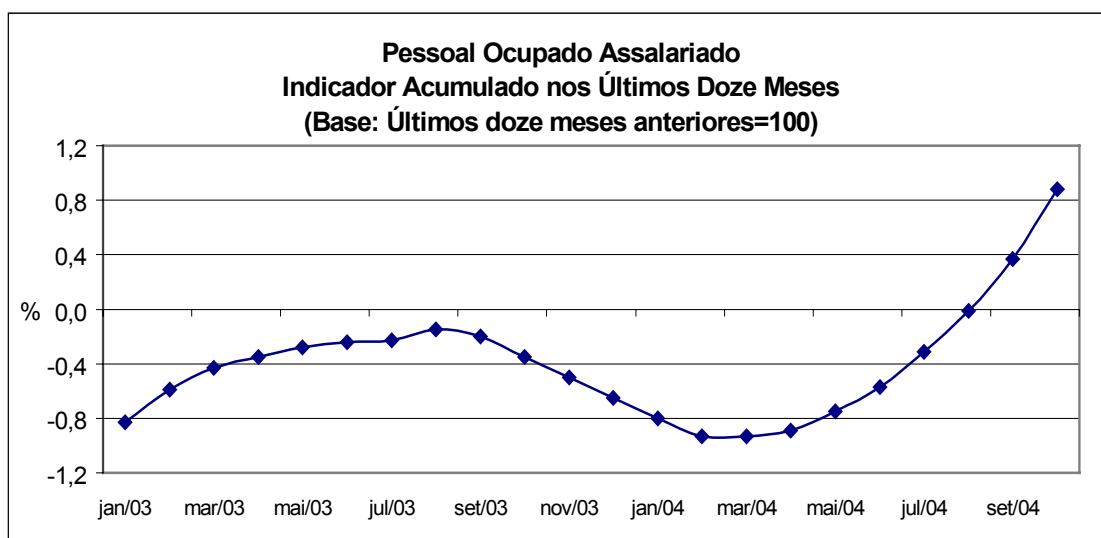
No confronto outubro 04/ outubro 03, o índice de emprego no setor industrial (4,2%) manteve a seqüência de oito taxas positivas consecutivas nessa comparação. O número de contratações superou o de demissões em doze dos quatorze locais pesquisados, com o contingente de trabalhadores ampliando-se, principalmente, em termos de impacto sobre o índice nacional, em São Paulo (4,7%) e Minas Gerais

(6,6%). Na indústria paulista, os setores de máquinas e equipamentos (24,1%) e alimentos e bebidas (11,7%) responderam pelas maiores contribuições positivas entre os doze ramos que aumentaram o número de pessoas ocupadas. Já entre os quatorze que elevaram o total de empregados na indústria mineira, os principais destaques foram máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (26,2%) e produtos de metal (18,4%). Por outro lado, as únicas pressões negativas no índice global vieram das indústrias do Rio de Janeiro (-1,4%) e do Rio Grande do Sul (-0,4%), em razão, sobretudo, do impacto do ramo de alimentos e bebidas (-16,2%) e de calçados e couros (-6,5%), respectivamente.

No total do país, doze atividades expandiram o número de pessoas ocupadas. As principais contribuições vieram de alimentos e bebidas (5,5%), máquinas e equipamentos (14,2%) e meios de transporte (13,7%). Em sentido contrário, produtos de metal (-4,2%) e vestuário (-1,7%) representaram os principais impactos negativos.

No indicador acumulado janeiro-outubro (1,4%), dez áreas exibiram aumento no número de trabalhadores. Os acréscimos observados em Minas Gerais (4,3%) e São Paulo (0,9%) foram os de maior impacto sobre o índice nacional. Além da indústria mineira, as taxas mais elevadas foram observadas na Região Norte e Centro-Oeste (4,2%) e Paraná (3,5%). Na análise por divisão, variações positivas foram observadas em doze segmentos, entre os quais destacaram-se máquinas e equipamentos (13,7%), alimentos e bebidas (3,0%) e meios de transporte (6,4%). Exercendo as principais influências negativas no resultado global figuraram vestuário (-8,7%), produtos de metal e papel e gráfica, ambos com taxa de -5,2%. No corte regional, Rio de Janeiro (-3,2%) e Rio Grande do Sul (-0,2%) foram os principais destaques negativos.

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (0,9%), permanece apontando trajetória ascendente do emprego industrial, movimento presente desde abril e em ritmo mais acelerado nos últimos dois meses.

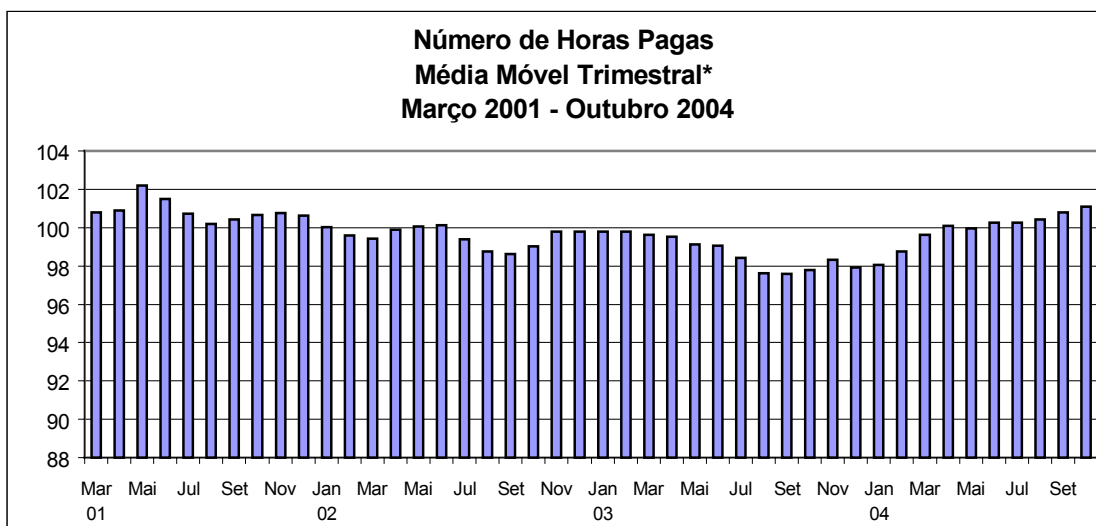


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em outubro, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou em 1,3% em relação ao mês de setembro, já descontado o efeito sazonal, interrompendo a seqüência de dois resultados positivos. Os demais indicadores assinalam crescimento: 2,8% em relação a outubro de 2003, 1,6% no período janeiro-outubro e 1,0% no acumulado nos últimos doze meses. Com relação à jornada média de trabalho, houve retração de 1,3% no indicador mensal, mas os indicadores para períodos mais abrangentes registraram pequenos aumentos: 0,2% no acumulado no ano e 0,1% no acumulado nos últimos doze meses. A redução observada no indicador mensal pode estar associada ao menor número de dias úteis em outubro de 2004 (20 dias) em relação ao de igual mês de 2003 (23 dias).

O indicador de média móvel trimestral volta a apresentar resultado positivo (0,3%) entre os trimestres encerrados em outubro e setembro, mantendo assim a trajetória ascendente iniciada em julho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

Na comparação outubro 04/ outubro 03, as horas pagas do setor industrial registraram aumento de 2,8%, refletindo as performances positivas de doze dos quatorze locais e de também doze dos dezoito segmentos pesquisados. Em termos setoriais, os maiores impactos positivos vieram de máquinas e equipamentos (12,6%), meios de transporte (11,4%) e alimentos e bebidas (2,3%). As maiores contribuições negativas ficaram por conta das atividades de vestuário (-3,6%), produtos de metal (-2,5%) e outros produtos da indústria de transformação (-2,2%). No corte regional, coube a São Paulo (1,9%), Minas Gerais (6,7%), região Nordeste (4,7%) e região Norte e Centro-Oeste (6,9%) as maiores pressões positivas. Por outro lado, a maior influência negativa sobre o índice global do número de horas pagas foi do Rio de Janeiro (-3,2%). Na indústria paulista, os segmentos de máquinas e equipamentos (21,3%), meios de transporte (10,5%) e máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (7,3%) foram os destaques positivos. Na indústria mineira, as principais altas vieram de metalurgia básica (12,5%), borracha e plástico (35,6%), máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (22,4%). Na região Nordeste, o destaque ficou com a indústria de calçados e couros (11,6%) e no Norte e Centro-Oeste, alimentos e bebidas (12,8%) liderou a expansão do índice de horas pagas.

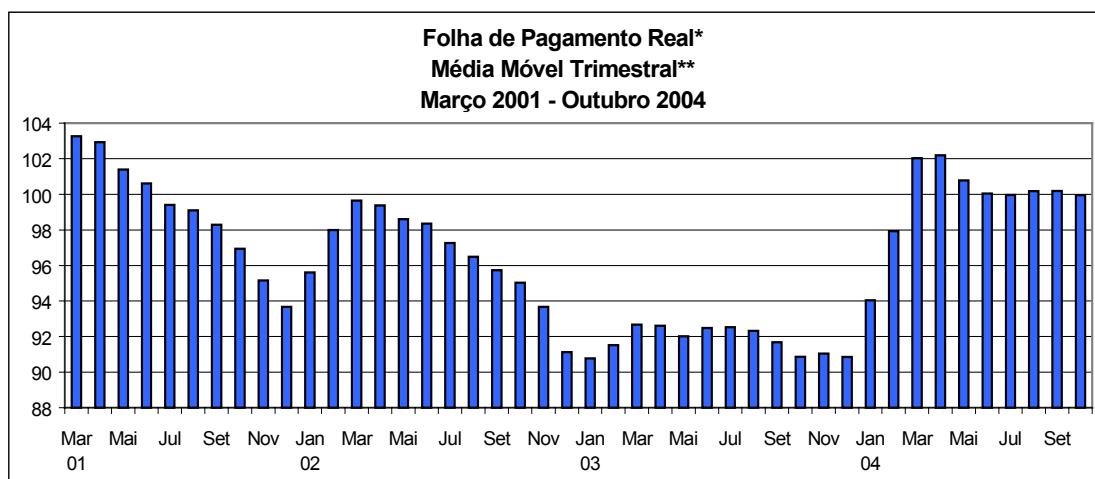
O crescimento de 1,6%, assinalado no índice acumulado, reflete aumentos em doze ramos e, coincidentemente, em doze locais pesquisados. Os maiores impactos positivos, por locais, vieram de Minas Gerais (5,3%), São Paulo (1,1%) e Região Norte e Centro-Oeste (3,9%). Em sentido oposto, Rio de Janeiro (-4,5%) e Espírito Santo (-1,0%) foram as únicas áreas com taxas negativas. Os setores responsáveis pelos principais aumentos no total do país foram os de máquinas e equipamentos (14,7%), meios de transporte (8,3%) e metalurgia básica (10,3%). Por outro lado, vestuário (-9,3%) e produtos de metal (-4,3%) exerceram as principais contribuições negativas.

O índice acumulado nos últimos doze meses apresentou, em outubro, crescimento de 1,0%, confirmando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.

FOLHA DE PAGAMENTO

Em outubro, a folha de pagamento dos trabalhadores da indústria, na série livre de influências sazonais, recuou 0,9% em relação ao mês de setembro, revertendo o crescimento registrado entre agosto e setembro (0,2%). Entretanto, nos demais indicadores a folha salarial industrial apresentou expansão: 9,8% em comparação a outubro do ano passado, 9,3% no acumulado no ano e 7,6% no acumulado nos últimos doze meses.

O indicador de média móvel trimestral apontou retração de 0,2% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro. Apesar desta ligeira queda, este indicador mostra um quadro de virtual estabilidade desde junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Deflacionado pelo IPCA-IBGE

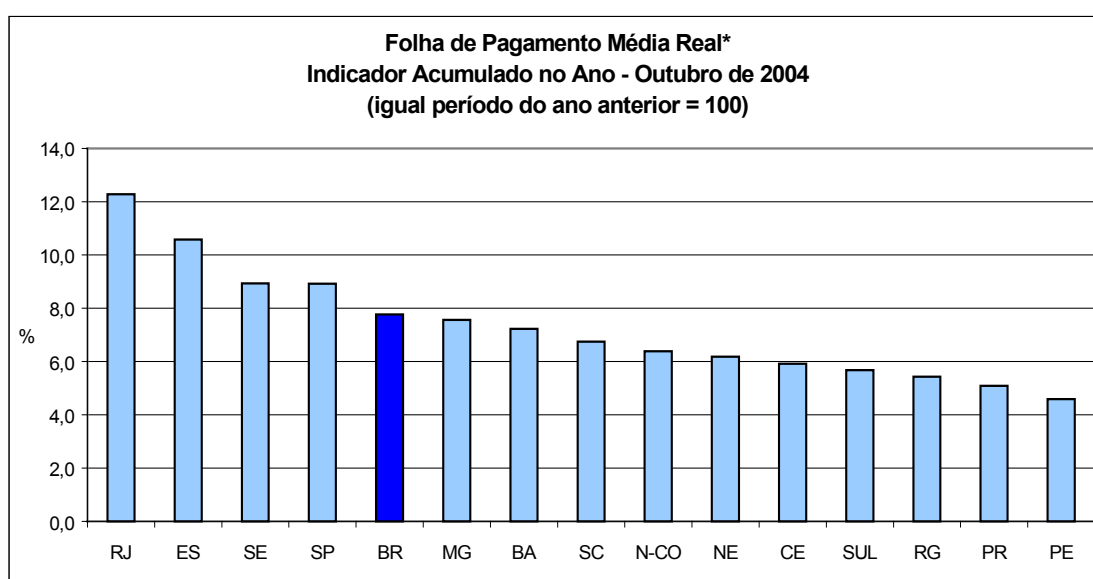
**Série com ajuste sazonal

No confronto outubro 04/ outubro 03, a folha de pagamento real assinalou incremento de 9,8%, consequência do resultado positivo nos quatorze locais pesquisados. A principal contribuição na formação desta taxa veio de São Paulo (11,5%), Minas Gerais (12,5%) e Rio de Janeiro (12,1%). O bom desempenho de São Paulo foi determinado, sobretudo, pelo setor de fabricação de meios de transporte (42,7%), vindo a seguir máquinas e equipamentos (33,5%). Em Minas Gerais, produtos de metal (73,1%) e metalurgia básica (15,4%) foram os destaques, enquanto que no Rio de Janeiro, os principais acréscimos vieram de produtos químicos (28,6%) e indústria extrativa (23,0%). A Região Norte e Centro-Oeste também assinalou relevante ampliação nos rendimentos reais (11,4%), por conta de alimentos e bebidas (17,2%) e máquinas e aparelhos elétricos (27,3%). Vale citar, ainda, a expansão da folha de salários em Santa Catarina (8,0%), que apresentou aumento em máquinas e equipamentos (16,1%) e vestuário (13,1%); e no Paraná (7,5%), com destaque para máquinas e equipamentos (26,2%) e alimentos e bebidas (10,8%).

Em termos setoriais, ainda neste tipo de comparação, houve ganho real na folha de pagamento em quinze dos dezoito setores industriais investigados. As maiores influências positivas foram observadas em fabricação de meios de transporte (33,8%) e máquinas e equipamentos (24,0%). Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de papel e gráfica (-4,4%) e produtos de metal (-0,4%).

O indicador acumulado no ano registrou expansão de 9,3% no valor real da folha de pagamento, com acréscimo em todos os locais pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram de São Paulo (9,9%) e Minas Gerais (12,1%), com destaque para máquinas e equipamentos (49,9%) e metalurgia básica (17,7%), respectivamente. Ainda na análise setorial houve ampliação na massa salarial em quinze das dezoito atividades. As contribuições positivas mais relevantes vieram de máquinas e equipamentos (31,4%) e fabricação de meios de transporte (12,5%), enquanto que as maiores perdas ocorreram em produtos de metal (-4,3%) e têxtil (-2,4%).

Em relação à folha de pagamento média real, houve crescimento nos três principais indicadores: no mensal (5,4%), no acumulado no ano (7,8%) e no acumulado nos últimos doze meses (6,8%). O indicador acumulado apresentou expansão em quinze dos dezoito setores pesquisados e em todas as regiões. Em termos regionais, as taxas variaram entre os 12,3% registrados no Rio de Janeiro e os 4,6% de Pernambuco.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Deflacionado pelo IPCA-IBGE

Na análise do indicador acumulado nos últimos doze meses, a folha de pagamento real registrou um aumento no ritmo de crescimento em outubro (7,6%), quando comparado ao resultado de setembro (6,5%). Seguindo a mesma tendência, a folha média também assinalou melhora entre setembro (6,2%) e outubro (6,8%).